

# MORFOLOGIA URBANA: UMA LEITURA DO BAIRRO PARQUE VERDE NA CIDADE DE CASCAVEL PR ATRAVÉS DE UM PLANEJAMENTO AMBIENTAL

STOCK, Jane Cristina.<sup>1</sup>

IANESKO, Jéssica Caroline.<sup>2</sup>

BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich.<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta como linha de pesquisa o Planejamento Urbano e Regional. O assunto é Morfologia Urbana e o tema trata da análise morfológica e leitura do bairro Parque Verde na cidade de Cascavel-PR através do planejamento ambiental. A pesquisa teórica originou-se a partir do seguinte questionamento: Através de quais meios se torna possível fazer a leitura do desenho urbano do bairro Parque Verde na cidade de Cascavel – PR possibilitando o entendimento da morfologia? Parte-se da hipótese inicial de se fazer uma leitura do bairro através do planejamento ambiental a qual envolve o estudo da arborização, do sistema viário, do uso e ocupação do solo, loteamento e expansão urbana. O trabalho se desenvolve através de coleta de dados em bibliografias, internet, periódicos, abordando assim, os aspectos teóricos para o devido tema. Respondendo ao problema da pesquisa verifica-se que com o crescimento e evolução da cidade o bairro Parque Verde se expandiu, ocupando espaços vazios, assim como a criação de novos loteamentos, sistema viário e equipamentos urbanos. Assim, pode-se constatar que o planejamento ambiental não foi respeitado tanto pelos moradores locais, como pelos órgãos públicos, responsáveis pela conservação e fiscalização das áreas de preservação permanente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia Urbana, Planejamento Ambiental, Bairro Parque Verde, Cascavel-PR.

## 1.INTRODUÇÃO

O assunto a ser tratado na pesquisa se refere à Morfologia Urbana, desta forma, o tema propõe a análise morfológica e leitura do bairro Parque Verde na cidade de Cascavel-PR através do planejamento ambiental. Na problemática inicial da pesquisa indaga-se: Através de quais meios se torna possível fazer a leitura do desenho urbano do bairro Parque Verde na cidade de Cascavel – PR possibilitando o entendimento da morfologia? Por meio de mapas de satélite e reportagem é possível observar e constatar as mudanças morfológicas ocorridas no bairro entre os anos de 2004 e 2017.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a Morfologia Urbana através do planejamento ambiental por meio de uma leitura do desenho urbano do bairro Parque Verde, e para definir o objetivo geral, também foram abordados os objetivos específicos que são: definir morfologia urbana

---

<sup>1</sup>Estudante de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: stockjcs1206@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: j.ianesko@hotmail.com

<sup>3</sup>Arquiteta, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel – PR. Pós-Graduada em Arquitetura Paisagística pela Fundação Assis Gurgacz, Cascavel - PR e em Design de Interiores pela Universidade Paranaense, Cascavel – PR e Pós-Graduada em Arquitetura de Hospitais, Clínicas e Laboratórios pelo Instituto Brasileiro de Educação Continuada, Foz do Iguaçu – PR. E-mail: sciliane@hotmail.com

e planejamento ambiental; fundamentar forma/desenho urbano; descrever a história e evolução urbana da cidade de Cascavel; explicar a expansão dos bairros na cidade de Cascavel-PR; relatar a história do bairro Parque Verde; analisar e compreender a leitura do desenho urbano do bairro; elencar a morfologia urbana com a leitura do desenho urbano do bairro citando Leis e diretrizes da Lei complementar nº 28/2006 do Plano Diretor, a fim de identificar a existência ou não de um planejamento ambiental, visando a melhoria do espaço urbano.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 MORFOLOGIA URBANA**

É possível encontrar diversas fontes bibliográficas que apresentam os temas abordados nesta pesquisa os quais enfocam principalmente sobre Morfologia Urbana e Planejamento ambiental. Sendo assim, aplica-se a este a utilização de tais informações como parte do processo de embasamento teórico.

Segundo Lamas (2004), o primeiro grau da leitura da cidade é físico espacial e morfológico, ou seja, próprio da arquitetura e nele se unem outros níveis de leitura com diferentes conteúdos (históricos, econômicos, sociais) onde os instrumentos de leitura leem o mesmo objeto que é o espaço físico e a forma urbana.

Ainda de acordo com o autor citado acima, a morfologia urbana pode ser classificada sob três pontos:

- Estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores;
- Divisão do meio urbano e da articulação destes entre si;
- Níveis ou momentos de produção do espaço urbano;

Para Moudon (1997), a Morfologia Urbana é o estudo da cidade como habitar humano, ou seja, a cidade evolui a partir de sua formação, sua transformação identificando seus elementos constitutivos.

### **2.2 PLANEJAMENTO AMBIENTAL**

Segundo Christofolletti (2000), planejamento ambiental é um instrumento necessário para tomada de decisões e o mesmo deve considerar os seguintes fatores: economia, demografia, uso das águas, análise da limitação de recursos, análise de processos e fenômenos naturais.

De acordo com Floriano (2004), planejamento ambiental ocorre por meio de um processo e organização de tarefas que possui uma finalidade, a qual passa por fases e características sequenciais como: identificação do objeto do planejamento, criação da visão sobre o assunto, definição do objetivo, determinação de uma visão ou compromisso para que se consiga alcançar o objetivo, definição de políticas e critérios de trabalho, estabelecimento de metas, desenvolvimento de um plano de ação para o atingimento das metas.

Conforme relata Ferreira (1992), os municípios por receberem uma maior autonomia tiveram novos instrumentos políticos implantados nas administrações públicas municipais, possibilitando uma abrangência muito maior dos problemas urbanos e rurais, sendo que, os principais instrumentos são o Plano Diretor e a Lei Orgânica municipal.

Plano diretor é um instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, que tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. (BRAGA, 2001, pg. 96)

Art. 1º É assegurado a todo o habitante do Município de Cascavel, nos termos da Constituição Federal, Constituição Estadual e desta Lei Orgânica, o direito à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à segurança, à previdência social, a proteção à maternidade, à infância, à velhice, à assistência aos desamparados, ao transporte, à habitação e ao meio ambiente equilibrado. \*

## 2.3 FORMA/DESENHO URBANO

De acordo com Lamas (2004), forma urbana é definida como um aspecto da realidade, ou o modo como os elementos morfológicos que pertencem e definem o espaço urbano se organizam. A forma, objeto final de toda concepção, está em conexão com o desenho, ou seja, com as linhas, espaços, volumes, geometrias, planos e cores, de forma a definir a utilização e comunicação figurativa constituída pela arquitetura da cidade.

Para Del Rio (1990), desenho urbano pode ser definido como área específica de atuação do urbanismo, sendo que o urbanismo se voltaria para os ambientes urbanos, a cidade em si e as políticas a ela aplicáveis. Além do mais, o desenho urbano é um campo disciplinar que se volta para a dimensão físico-ambiental da cidade através de um conjunto de espaços e atividades onde a população interage por meio de suas vivências e ações do cotidiano.

---

\* Texto extraído do site [leismunicipais.com.br/lei-orgânica-cascavel-pr](http://leismunicipais.com.br/lei-orgânica-cascavel-pr) em 25 de outubro de 2017.

## 2.4 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO URBANA DA CIDADE DE CASCAVEL, OESTE DO PARANÁ

A colonização do Oeste do Estado do Paraná iniciou-se juntamente com a colonização do Brasil. A região de Cascavel-PR antes de sua colonização, servia como pouso entre as cidades que ficam nas encostas do Rio Paraná e as cidades do Leste como: Guarapuava, Curitiba, etc. Nesta época poucas cidades apresentavam uma organização populacional e de crescimento para o seu desenvolvimento, ao contrário de Cascavel, que antes chamada de “A Encruzilhada”, já apresentava uma infraestrutura de estradas maior que o necessário. Característica essa que foi referência para o desenho urbano da cidade até o século XXI (DIAS, 2005).

Segundo Sperança (1992), em 14 de dezembro de 1952, Cascavel tornou-se autônoma como Município, visto que até então era distrito de Foz do Iguaçu. Mantendo ainda com a estrutura original da velha “Encruzilhada dos Gomes”, Cascavel era referência constante para os colonos pioneiros que vinham para essa região.

De acordo com Piaia (2013), na década de 1950, a cidade se voltava para as edificações às margens da Rodovia Estratégica originada no Leste com desvio sucinto no sentido de Foz de Iguaçu. A forma principal do corpo urbano já composta, se formou sem projeto constatando, assim, a importância da rodovia.

Conforme relata Dias (2005), nos anos de 1960 com o crescimento acelerado da cidade, a população que era de 4.874 pessoas, as quais viviam ao longo da rodovia, passa a ter 34.813 habitantes no final da década.

Para Piaia (2013), a cidade teve um significativo crescimento no início de 1960 mostrando a necessidade aos seus administradores da criação de um plano de expansão da zona urbana com a reorganização do centro da cidade.

Ainda segundo Piaia (2013), diante do progresso, surgiu a necessidade de se criar uma fonte permanente de energia, pois os motores estacionários não eram suficientes para atender a toda população urbana, iniciando-se assim, na gestão de Helberto Edwino Schwarz<sup>4</sup>, a construção da Usina Hidrelétrica do Rio Melissa. Ainda sustentando a necessidade de dar à cidade uma infraestrutura que acompanhasse seu crescimento, Schwarz inicia os serviços de telefonia e serviço de abastecimento de água, obras estas que foram complementadas na gestão de Octacílio Mion<sup>5</sup>.

Conforme relata Sperança (1992), no ano de 1965, Cascavel tinha três hospitais e dois ambulatorios médicos e a rede de água que se estendia por 21.220 metros vinha a beneficiar 294 residências, e o perímetro urbano era formado por apenas 10 mil metros quadrados de ruas asfaltadas.

Em uma época de grande necessidade da expansão dos serviços urbanos, em decorrência do crescimento populacional, a recessão que atingiu o Paraná reduziu as possibilidades de crescimento. Mesmo assim, ainda existia pontos positivos como a transferência da Industrial Madeireira do Paraná, em 1966, com sede em Foz do Iguaçu para Cascavel, que era uma aposta no futuro do Oeste do Paraná.

De acordo com Dias (2005), a cidade de Cascavel-PR teve sua primeira ação de organização do espaço urbano em 1974, com o objetivo de elaboração do Código de Obras, Lei de Zoneamento e Lei de Loteamento. Em 1978, já com a estrutura administrativa de planejamento urbano instalada, contratou-se Jaime Lerner<sup>6</sup> para elaborar o Plano Diretor, no qual pela primeira vez foi determinada a importância e representatividade das nascentes e fundos de vale, principalmente no centro urbano.

No ano de 1975, ocorreu o fim do ciclo madeireiro, que já vinha passando por fortes golpes desde o início da década, vindo afetar toda região, principalmente os negócios na cidade de Cascavel. A madeira proporcionou a Cascavel a polarização regional, urbanização rápida, qualidade nos serviços governamentais e uma população de jovens empreendedores (SPERANÇA, 1992).

Conforme Dias (2005), mesmo diante de um crescimento expressivo da cidade, mas em decorrência das oposições políticas em cada mandato, na gestão de 1983 a 1988, foi desfeita a estrutura de planejamento municipal e criada a assessoria da secretaria de obras, com o intuito de elaborar o Plano de Desenvolvimento Urbano. Porém, essa gestão foi encerrada sem que o documento técnico se transformasse em documento legal.

Na gestão de 1989 a 1992, o Plano Diretor de Cascavel-PR foi elaborado em acordo com a Constituição Federal de 1988 e, mesmo que concluído em 1992, tornou-se lei apenas em 1996, em decorrência mais uma vez da administração municipal ser de oposição à anterior. Diante do crescimento da cidade, infelizmente, a desobediência da população e da fiscalização do Poder Público Municipal, às legislações urbanísticas vigentes faziam com que o planejado e aprovado na recente lei do Plano Diretor não fossem cumpridas, cerca de 50% das edificações urbanas eram ilegais e feriam a legislação urbanística (DIAS, 2005).

---

<sup>4</sup> Helberto Edwino Schwarz veio para Cascavel em 20 de maio de 1949 para se associar a Florêncio Galafassi na direção da Industrial Madeireira do Paraná (IMAPAR). Em 1956 foi eleito para a segunda administração, depois de ter sido o vereador mais ativo no curso da primeira legislatura.

<sup>5</sup> Octacílio Mion veio para Cascavel para assumir as funções de tabelião e oficial de Protestos de Títulos, nomeado pelo Governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Foi reeleito para a 5ª administração municipal e foi vereador na 4ª legislatura.

<sup>6</sup> Jaime Lerner- arquiteto e planejador urbano, engenheiro civil (1960) e Arquiteto (1964) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi prefeito nomeado da capital paranaense por duas vezes e eleito em 1989. Exerceu o cargo de diretor da Escola de Arquitetura de Curitiba e, em 1975, foi consultor de urbanismo da Organização das Nações Unidas. Foi eleito governador do Paraná em 1994 e reeleito em 1998.

O Plano Diretor é um documento regulamentador do planejamento e ordenamento do território de um dado município. Neste documento está definida a organização municipal do território, onde se estabelece a referência espacial dos usos e atividades do solo municipal através da definição de classes e categorias relativas ao espaço, identificando as redes urbanas, viária, de transportes e de equipamentos, de captação, os sistemas de telecomunicações, tratamento e abastecimento de água entre outras. \*

Segundo Dias (2005), em julho de 2001, foi sancionada a Lei Federal do Estatuto da Cidade. Cascavel, com relação ao nível de planejamento, apresenta um certo amadurecimento referente à comunidade técnica local e poder político, pelo fato do comando da nova SEPLAN<sup>7</sup> (Secretaria do Planejamento) não alterar os quadros técnicos da Secretaria. Com a gestão administrativa de 2001 a 2004, foi previsto a revisão do Plano Diretor de Cascavel-PR até 2006.

Estatuto da Cidade é a denominação oficial da Lei 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamenta o capítulo "Política Urbana" da Constituição Federal, detalhando e desenvolvendo os artigos 182 e 183. Seu objetivo é garantir o direito à cidade como um dos direitos fundamentais da pessoa humana, para que todos tenham acesso às oportunidades que a vida urbana oferece. \*

## 2.5 A EXPANSÃO DOS BAIRROS NA CIDADE DE CASCAVEL-PR

De acordo com Dias (2005), o Plano Diretor de Desenvolvimento para Cascavel de 1992, objetivava a “Melhoria da Qualidade de vida com Pleno Exercício da Cidadania”, trabalhou em cima de três estratégias básicas:

- 1- Organização da ocupação do território – surgiu por haver uma subutilização do espaço urbano central com infraestrutura e pelo fato de áreas implantadas mais recentemente na periferia apresentavam ausência de infraestrutura para atendimento da população. A ideia era determinar uma política de concentração no centro e uma estrutura com vários núcleos que pudessem atender à periferia.

---

<sup>7</sup> SEPLAN – Secretaria do Planejamento. A atual SEPLAN, de acordo com a reforma administrativa ocorrida em dezembro de 1995, é a sucessora da S.P.D.U. – Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano Obras. (<http://www.cascavel.pr.gov.br>)

\* Texto extraído do site [arquiteturaurbanismotodos.org.br/plano-diretor/](http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/plano-diretor/) em 25 de outubro de 2017.

\* Texto extraído do site [www.senado.gov.br/senado/programas/estatutodacidade](http://www.senado.gov.br/senado/programas/estatutodacidade) em 25 de outubro de 2017.

- 2- Consolidação da Base Econômica – manter a agricultura do município para atender as cadeias de produção. Com mudanças no perfil econômico e crescimento variado do setor secundário, foi proposto assim, um programa de ampliação industrial de acordo com a capacidade do local.
- 3- Atualização da ação do Poder Público – tornar a administração municipal mais atualizada na forma de atuar, gerenciamento por objetivos potencializando os resultados da ação pública não havendo colocações e paralelismo de ações.

Para se obter as diretrizes provenientes das três estratégias básicas iniciando-se pela parte físico-territorial, foi proposto a ordenação do uso e ocupação do solo por meio da revisão do zoneamento do distrito sede, estendendo-se para os núcleos distritais e estabelecendo normas para a preservação ambiental.

## 2.6 HISTÓRIA DO BAIRRO PARQUE VERDE NA CIDADE DE CASCAVEL-PR

De acordo com Mariano (2010), nas décadas de 1970 e 1980 a cidade de Cascavel-PR passa a fazer parte de um processo acelerado de construções de conjuntos habitacionais voltados para as classes com menor poder aquisitivo, por meio de recursos do BNH (Banco Nacional de Habitação) em conjunto com a Cohapar<sup>8</sup> (Companhia de Habitação do Paraná). Entre as primeiras construções de conjuntos habitacionais, na região Sul da cidade foi construído o conjunto habitacional Guarujá (1976), na região Oeste o Parque Verde (1978) e na região Norte o Jardim Floresta (1981). Esses bairros estão entre os mais antigos, construídos nas extremidades da cidade, segundo Raquel Rolnik espaços como periferias, que resultam do reflexo de urbanização onde destinam-se áreas agrícolas num processo intenso de modificação urbana.

Ainda de acordo com Mariano (2010), em 1995, após o regime militar ser encerrado e o BNH não ser mais o gerenciador dos créditos destinados a construção de habitações populares, ocorreu um episódio no qual pode-se constatar que questões da moradia estão relacionadas às tensões que vão além do espaço do bairro para a cidade, como foi o caso da ocupação do Conjunto Residencial das Palmeiras.

---

<sup>8</sup> COHAPAR- A Companhia de Habitação do Paraná, fundada em 1965, é uma empresa de economia mista que atua na execução dos programas habitacionais do Governo do Paraná. A missão da empresa é atuar de forma ampla no âmbito da habitação, buscando equacionar e resolver o déficit habitacional do Estado, prioritariamente à população de baixa. ([www.cohapar.pr.gov.br](http://www.cohapar.pr.gov.br))

### 3. METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho, a metodologia adotada será a coleta de dados em bibliografias, internet, periódicos, abordando assim, os aspectos teóricos sobre o tema da Morfologia Urbana: uma leitura do bairro Parque Verde através de um planejamento ambiental. Para Gil (2002) consiste em uma base de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.

O encaminhamento metodológico, refere-se a um método de agrupamento de ações sistemáticas e racionais que com segurança e economia, possibilita o alcance de um objetivo, traçando rotas para serem seguidas com a detecção de erros e fornecendo amparos para as tomadas de decisão do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2000).

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Segundo Veiga e Matta (s.d.) para que se possa fazer um planejamento e gestão do território é indispensável que haja o conhecimento dos processos que envolvem o ambiente urbano.

Assim, o bairro Parque Verde da cidade de Cascavel-PR enquanto sistema dinâmico, com seus elementos, organização, natureza e processos se torna um importante objeto de análise e leitura. Esta leitura terá como referências mapas e imagens de satélite, a fim de visualizar as áreas desocupadas, os espaços vazios nos períodos de 2004 e 2017.

Identificando a evolução e o progresso por meio da expansão urbana, de loteamentos, condomínios fechados, sistema viário, áreas de preservação permanente e planejamento ambiental.

Imagem 1- Bairro Parque Verde – ano 2004



Fonte: Google Maps, 2004.



Conforme Costa, Freitas e Di Maio (2005) para que se possa entender melhor o espaço urbano, ou seja, a cidade, é importante fazer o estudo e análise da forma urbana assim como seu crescimento como subsídios às políticas de planejamento.

Para Villaça (1998), estudar as formas é estudar o espaço urbano, para poder explicar as formas urbanas (os bairros, as direções de crescimento, a forma da mancha urbana, verticalização, densidades, vazios urbanos, etc.) é necessário levar em consideração a relação de determinado ponto com os demais pontos do espaço urbano.

De acordo com Freitas e Negrão (2014), os vazios urbanos:

São espaços vagos dentro do perímetro urbano. Tais espaços não representam necessariamente um problema público, a depender da sua destinação e uso. Passam a serem motivos de preocupação quando usados para deposição de resíduos, ou quando apresentam vegetação exacerbada que permitem a proliferação de animais indesejáveis à comunidade, desde que estes espaços não sejam legalmente áreas de preservação ambiental [...] (FREITAS e NEGRÃO, 2014, pg. 483)

Pode-se constatar na Figura 1 (Bairro Parque Verde ano de 2004) a existência de uma grande área verde sem loteamentos e sistema viário. Na região habitada do bairro havia uma grande quantidade de espaços vazios, assim como, a falta de infraestrutura em torno do mesmo. De acordo com Dias (2005) em sua obra *Cascavel: Um Espaço no Tempo – A História do Planejamento Urbano*, o Plano Diretor do ano de 2005 já intensificava a preocupação com o meio ambiente, como pode ser observado:

A Lei complementar nº 28/2006 – Plano Diretor, Título III- da Estruturação do Território Municipal, Capítulo 1- dos sistemas territoriais de referência, art.50, para fins de estruturação do Município o território de organizará em torno dos seguintes Sistemas Territoriais de Referência: 1- Ambiental; 2- Mobilidade.

Seção I do Sistema Ambiental, art. 52: o Sistema Ambiental é composto por:

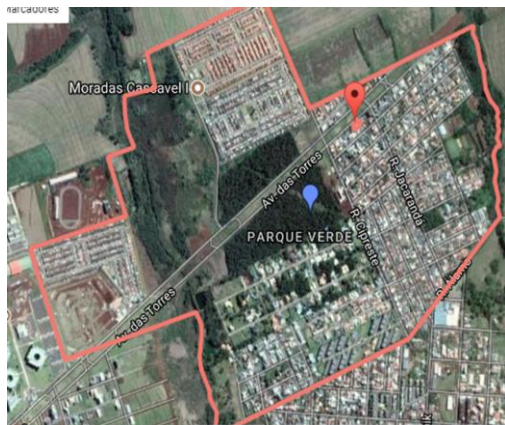
- 1- Recursos hídricos
- 2- Áreas de preservação e lazer
- 3- Áreas de recuperação ou de monitoramento ambiental
- 4- Áreas de interesse histórico e cultural

(DIAS, 2005, pg.134-135)

Conforme relata Veiga e Matta (s.d.) apud Clichevsky (1999) todos os agentes produtores de espaço tem interesse no aproveitamento dos vazios urbanos, visto que poderiam criar lugares onde viver com total funcionamento da infraestrutura; perspectivas de áreas verdes, equipamentos, recreação, etc. Aos investidores, disponibilidade a terra urbanizada para novos usos emergentes; para o Estado que é quem vende a terra, a perspectiva de receber recursos em tempo de ajuste fiscal; para

a cidade em sua totalidade, garantia de assegurar a sustentabilidade e racionalidade do capital social incorporado não utilizado.

Imagem 2 – Bairro Parque Verde- ano 2017



Fonte: Google Maps, 2017

Conforme Loboda e De Angelis (2005) nas últimas décadas, vem se discutindo cada vez mais sobre os problemas ambientais. Sendo as áreas verdes os principais ícones de defesa do meio ambiente diante da sua degradação e pelo pouco espaço que lhes é destinado nos centros urbanos.

Pode-se constatar na Figura 2 (Bairro Parque Verde do ano de 2017) que os espaços vazios observados na Figura 1 (Bairro Parque Verde ano de 2004), em boa parte de sua extensão, foram preenchidos com novas moradias e comércio e os espaços onde se encontravam uma grande quantidade de área verde foi modificada por meio da construção de condomínios e implantação do sistema viário. Entretanto, diante do crescimento e das mudanças ocorridas no desenho urbano do bairro, o meio ambiente não recebeu os devidos cuidados que foram impostos na Lei complementar nº 28/2006 do Plano Diretor.

TÍTULO II – DAS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO, CAPÍTULO II – Conservar e Preservar o Patrimônio Ambiental e Histórico-Cultural do Município, Art. 22. A estratégia Conservar e Preservar o Patrimônio Ambiental e Histórico-cultural do Município tem como diretriz geral – estabelecer a Política Municipal de Meio Ambiente de forma intersetorial com outras políticas públicas – a qual será implementada através das seguintes medidas gerais:

- I. Elaborar Legislação Ambiental Municipal;
- II. Manter e ampliar os programas municipais na área de meio ambiente;
- III. Promover campanhas de educação ambiental;
- IV. Incentivar o envolvimento da sociedade na melhoria da qualidade do patrimônio ambiental do Município;

V. Fortalecer a integração do Município ao Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA  
(DIAS, 2005, Pg. 116-117).

De acordo com informações colhidas do site da Sanepar, do dia 15/04/2016, a área de reserva legal do bairro Parque Verde na cidade de Cascavel-PR, recebeu uma ação de limpeza e recuperação promovido em prol do Dia Nacional da Conservação do Solo (14 e 15 de abril). Trabalho realizado pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR) em conjunto com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, onde foram recolhidos entulhos e plantadas mudas de árvores nativas para recompor a mata que já apresenta pontos de degradação.

De acordo com o site citado acima, o resultado desta ação foi a coleta de aproximadamente de 18 toneladas de entulhos e lixos, que além da degradação e empobrecimento do solo, podem reter água da chuva favorecendo assim a criação e proliferação de insetos e bichos causadores de endemias. Este engajamento para retirada de lixo ocorreu pela quarta vez. Segundo Marcon, (secretário do Meio Ambiente de Cascavel) “ a secretaria tem feito um trabalho de conscientização para que o descarte de lixo e outros resíduos seja feito em locais adequados que já existem na cidade”. E ele ainda reforça que diante das dificuldades de flagrar e multar esses crimes ambientais, ainda mais quando causados pelos próprios moradores, a melhor forma de mudança é através da conscientização e educação ambiental.

Com o plantio de árvores entorno do córrego Bezerra, afluente do Rio São Francisco, impede a erosão do solo e o assoreamento do rio. Conforme relata Camana (gerente regional da Sanepar em Cascavel), “as ‘árvores ajudam a recompor a mata que, junto com as demais espécies, vão formar a cortina verde da unidade de tratamento do esgoto reduzindo os efeitos dos gases emitidos no processo de tratamento”.

De acordo com Lamas (1993), destacando a vegetação no meio urbano considera que do canteiro à árvore, ao jardim de bairro ou grande parque urbano, as estruturas verdes constituem também elementos identificáveis na estrutura urbana; caracterizam a imagem da cidade; tem a individualidade própria; desempenham funções precisas; são elementos de composição e do desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços.

#### 4.1 Análise Morfológica do bairro Parque Verde entre os anos de 2004 e 2017

Através da análise e leitura realizada por meio de conceitos teóricos, mapas de satélite e reportagem direcionados para a região do bairro Parque Verde na cidade de Cascavel-PR pode-se concluir que a cidade teve um crescimento considerável em relação as demais da região Oeste do Paraná, conseqüentemente surgiu a necessidade de expandi-la diante da falta de espaços para moradia popular.

Ao observar as imagens do bairro Parque Verde, no ano de 2004, percebeu-se a existência de uma grande área verde sem benfeitorias, assim como muitos espaços vazios entre as edificações já existentes.

Com o crescimento da cidade houve a procura de espaços mais baratos para se construir moradias para a população de menor renda, passando assim, a construção de condomínios para atender a essa demanda. Porém, os espaços passam a ser ocupados em boa parte de forma irregular, não respeitando e obedecendo as leis de preservação ambiental.

Por fim, ao observar a imagem do bairro Parque Verde, no ano de 2017, tem-se uma visão bem diferente de treze anos atrás, pois a morfologia se modificou diante de tantas novas construções, tanto na parte antiga como na nova e esta que era formada por muita mata recebeu loteamentos, sistema viário e equipamentos urbanos. O planejamento ambiental que sempre teve destaque dentro do Plano Diretor, não foi respeitado tanto pelos moradores locais, como pelos órgãos públicos, responsáveis pela conservação e fiscalização das áreas de preservação permanente.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a evolução das cidades, percebe-se a necessidade de expansão dos espaços limítrofes, visto que ocorre o aumento da população, e esta tem a necessidade de moradia. Com o inchaço dos centros e a necessidade de um maior poder aquisitivo, induz as pessoas a migrarem para as periferias, que passam a construir edificações, mas muitas delas de forma irregular.

A morfologia urbana vem para identificar a forma de viver das pessoas, é por meio dela que se transforma o espaço urbano e este tem a necessidade de um planejamento ambiental, que é necessário para tomada de decisões em conjunto com fatores como: economia, demografia, uso das águas, análise da limitação de recursos, análise de processos e fenômenos naturais. Além do mais, o desenho

urbano dimensiona o espaço por meio de construções e do meio ambiente onde a população relaciona-se por ações do cotidiano.

Diante disso, a cidade de Cascavel-PR se encontra em uma localização privilegiada, visto que é a rota que dá acesso para diversas regiões do país, tornando assim, referência para o desenho urbano da cidade, a qual recebeu uma quantidade considerável de migrantes que passaram a trabalhar e investir para o progresso e desenvolvimento local. Com o crescimento acelerado da cidade, nas décadas de 70, surge a necessidade da expansão do território para as extremidades da cidade.

Fez-se necessária a criação de um Plano Diretor, em 1978, para a organização do espaço urbano com a elaboração do Código de Obras, Lei de Zoneamento e Lei de Loteamento. Foi então que pela primeira vez foi determinada a importância e representatividade das nascentes e fundos de vale, principalmente no centro urbano.

Entre as décadas de 1970 e 1980 surgem os bairros mais antigos da cidade, entre eles o bairro Guarujá, Parque Verde e Floresta, sendo que o bairro Parque Verde que possuía, em 2004, uma extensa área verde e espaços vazios, atualmente, observa-se a evolução desta região com a criação de loteamentos e a edificação de vários condomínios, assim como a criação de um sistema viário necessário para a ligação entre as duas extremidades do bairro.

Concluindo-se assim que, através da leitura e análise do bairro Parque Verde, conseguiu-se alcançar os objetivos pretendidos neste trabalho, por meio de imagens de satélite e reportagem onde pode-se verificar a transformação morfológica do mesmo. Assim como em resposta ao questionamento, verificou-se a criação de leis e diretrizes por meio do Plano Diretor, o qual intensifica a importância do planejamento ambiental na cidade de Cascavel-PR. Entretanto, constatou-se que, infelizmente, tanto os próprios moradores, como os órgãos públicos, responsáveis pela implantação e fiscalização dessas leis acabam por não cumpri-las. O resultado disso é que, a morfologia do bairro sem um eficiente planejamento ambiental sofre com as consequências no meio ambiente através das erosões nas encostas dos rios, contaminação da água, acúmulo de lixo, desmatamento ilegais e construções irregulares.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGA, R; CARVALHO, P. F. **Perspectivas de Gestão Ambiental em Cidades Médias**. Rio Claro, LPM-UNESP, 2001.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**, São Paulo, ed. Edgard Blücher, 2000.

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S. **Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo e Planejamento**. 1ª Ed. Pini, S. Paulo, 1990.

FERREIRA, L., C. **Estado e Ecologia: Novos Dilemas e Desafios**. 1992. Dissertação (Doutorado, IFCH, Unicamp), Campinas-SP.

FLORIANO, E. P. **Planejamento Ambiental**. Santa Rosa, ed. ANORGS, 2004. 54 p.

FREITAS, M.R; NEGRÃO, G.N. **Vazios Urbanos: Estudo de caso no município de Guarapuava-PR**. 2014. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava-PR.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

LAMAS, J.M.R.G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 2004.

LAMAS, J.M.R.G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian. Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

Lei Orgânica de Cascavel-PR. Disponível em < <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-cascavel-pr>. Acesso em: 25 Out de 2017.

LOBODA, C.R; DE ANGELIS. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções**. 2005. Dissertação (Doutorado da FCT/UNESP), Presidente Prudente- SP.

MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARIANO, M. Ocupação e desigualdades no espaço urbano em Cascavel. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010.

MOUDON, A.V. **Morfologia Urbana como um Emergente Campo Interdisciplinar**. International Seminar on Urban Form, 1997.

O que é Estatuto da cidade? Disponível em < <http://www.senado.gov.br/senado/programas/estatutodacidade/oquee.htm>. Acesso em: 25 out de 2017.

Para que serve um Plano Diretor? Disponível em < <http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/plano-diretor/>. Acesso em: 25 out de 2017.

PIAIA, V. **Terra, sangue e ambição** – a gênese de Cascavel. 1º ed. Cascavel: Edunioeste, 2013.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

Sanepar e Secretaria do meio ambiente limpam área de reserva. Disponível em <  
<http://site.sanepar.com.br/noticias/sanepar-e-secretaria-de-meio-ambiente-limpam-area-de-reserva>.  
Acesso em 15 nov. de 2017.

SPERANÇA, A.A. **Cascavel: a história**. 2º ed. Curitiba: Lagarto, 1992

VEIGA, A.J.P; VEIGA, D.A.M; MATTA, J.M.B. **Vazios urbanos e sustentabilidade**. 2010

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.